

dependência do providencial. Além da renúncia ao estudo, a Toca prima, ainda, pela renúncia ao trabalho formal remunerado, ao conforto, assimilando posturas de sacrifício do corpo e da alma, tanto no serviço à população, em situação de rua, como em expressões de fé e pobreza bem particulares, como dormir no chão, ajoelharem por três horas, no chão, para a adoração ao Santíssimo Sacramento, particularmente, no ritual da *Passio Domini*, ou Paixão de Cristo, um momento profundo de oração.

A Toca de Assis apresenta expressões religiosas de uma espiritualidade de luta celestial entre Deus e o Diabo, na disputa da alma de sacerdotes e fiéis; de vestimentas e tonsuras que remetem à Idade Média, assim como de costumes, devoções e liturgias tridentinas ou medievais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MEDEIROS, Katia Maria Cabral; MARIZ, Cecília Loreto. Toca de Assis em crise: uma análise dos discursos dos que permaneceram na comunidade. *Revista religião e sociedade*. Rio de Janeiro, n.º 33 (2), p. 141-173, 2013.
- MIRANDA, José Carlos Lopes de. Toca de Assis, Fraternidade. In: FRANCO, José Eduardo (ed.). *Dicionário histórico das ordens, institutos religiosos e outras formas de vida consagrada católica em Portugal*. Lisboa: Gradiva, 2010.

PORTELLA, Rodrigo. Toca de Assis: viver uma vida pautada na diferença. Entrevista cedida a Graziela Wolfart e Márcia Junges. *Revista do Instituto Humanitas UNISINOS on-line*, ed. 307, 8 set. 2009. Acessível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/2794-rodrigo-portella>. Acesso em: 10 maio 2018.

REIS, Vinicius de Freitas; NASCIMENTO, Bruno Rafael Machado. Preconceito religioso no Amapá. In: DALLA-DÉA, Paulo F. (org.). *Preconceitos com a juventude*. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

TOCA DE ASSIS. Acessível em: <https://tocadeassisirmaos.org.br/>. Acesso em 15 maio 2018.

FERNANDA SANTOS

MARCUS VINICIUS DE FREITAS REIS

NOVAS COMUNIDADES

O título de Novas Comunidades ou, por vezes, Comunidades Novas Católicas, indica um conjunto de novas experiências, em termos de fundações religiosas e/ou associações de fieis na Igreja Católica do século XX. Na Europa, surgem algumas experiências, logo após o Concílio Vaticano II, como a Comunidade de Santo Egídio, fundada por André Riccardi, em Roma (1968), constituída por leigos e leigas, dedicada à oração, ao serviço dos pobres e à promoção da paz; ou como a Fraternidade Monástica de Jerusalém fundada por Pierre

Delfieux em Paris (1975), constituída por monges e monjas urbanos, testemunhas de oração e caridade, no seio das cidades; não possuindo mosteiros, reúnem-se em paróquias, capelas ou salas de encontro abertas a todos os cidadãos. Contudo, o fenómeno incrementa-se no pontificado de João Paulo II, com as chamadas *novas fundações* que vinham ao encontro do seu projeto de uma Nova Evangelização (JOÃO PAULO II, 1996, n. 62). Anunciada pelo Pontífice em 1979, a *nova evangelização* é descrita, em 1983, em sua visita ao Haiti, no discurso de abertura da XIX Assembleia do CELAM, como “nova no seu entusiasmo, nos seus métodos, na sua expressão” (JOÃO PAULO II, 1983) – características acolhidas pelas NC como marcas de identidade e missão, especialmente, das fundações dedicadas à evangelização pelos meios de comunicação social, propulsoras da mediatização da religião (GASPARETTO, 2009) e produtoras de comunidades de pertencimento.

Neste sentido, as NC seriam, em princípio, um novo arranjo eclesial da Vida Consagrada (profissão dos votos religiosos, em comunidades missionárias canonicamente reconhecidas), incluindo colaboradores leigos. Contudo, os anos de pontificado de João Paulo II viram florescer um modelo original:

grupos compostos de homens e mulheres, de clérigos e leigos, de casados e solteiros, que seguem um estilo particular de vida, inspirado, às vezes, numa ou noutra forma tradicional ou adaptado às exigências da sociedade atual. (JOÃO PAULO II, 1996, n. 62)

As NC renovam, assim, a tradicional aspiração à vida comum, pobreza, oração e apostolado, compreendendo a consagração, em sentido, prioritariamente, batismal e carismático, formando *comunidades de aliança* com membros de diferentes estados vocacionais: celibatários e casados; sacerdotes e leigos.

Nessas comunidades mistas, destaca-se a participação de leigos e leigas no governo, mediante Conselhos, Comissões e outras instâncias deliberativas. No curso do pontificado de João Paulo II, as NC atravessam um período inicial, de explicitação e formulação das características fundantes do fenómeno. Em sua maioria, tais fundações surgem diretamente vinculadas aos Movimentos Eclesiais que, na diversidade de carismas, buscavam base na eclesiologia de comunhão (*Lumen Gentium*) e na vocação apostólica do laicato (*Apostolicam Actuositatem*). É o caso da Renovação Carismática Católica (RCC), com seu “profundo senso comunitário” (SUENENS, 2003,

p. 58-59); mas também das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), com uma eclesiologia bem distinta do movimento carismático, consideradas "novas comunidades de base" (JOÃO PAULO II, 1990, n. 51; CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, 1986, n. 69).

Contudo, algumas poucas experiências uniram a identidade da RCC e das CEB's (SUENENS; CÂMARA, 1979) como é o caso da Comunidade Nova Jerusalém, fundada pelo Pe. Caetano Minette de Tillesse (1989) e pela Ir. Maria dos Anjos, em Fortaleza (Brasil), em 1981. Há também NC de inspiração ecumênica, dedicadas à reconciliação e unidade dos cristãos. Em 1973, nasceu, em Augusta (Georgia, EUA), a Comunidade Aleluia, composta por famílias católicas, protestantes, batistas e pentecostais, fundada pelos casais Dale e Carolyn Clark, Dannis e Harriett McBride, Kevon e Karin Murrell, com Jacqueline Ledbetter, Gil O'Brien, Ruth Balcom e Pe. Mike Burke. Hoje reúne cerca de 360 famílias, de doze denominações cristãs, residentes na Faith Village (Augusta, GO, EUA). De perspectiva ecumênica, são, também, a *Comunità di Gesù* fundada por Matteo Calisi, em Bari (Itália), em 1983, e a Comunidade Coração Novo, fundada por Izaías de Souza Carneiro, no Rio de Janeiro (Brasil),

em 2002. Essas comunidades têm uma compreensão ecumênica da experiência carismática-católica, valorizando o Concílio Vaticano II e promovendo a convivência e colaboração com protestantes, pentecostais e ministério carismáticos, em muitos países.

Diante deste cenário, uma questão importante tem sido o discernimento dos carismas por parte dos Pontífices, a começar de João Paulo II. Ao menos dois aspectos transparecem dos modos como cada Papa entende o discernimento aplicado às NC: a eclesiologia à qual essas devem se alinhar, e os problemas que suscitam, em sua fase de amadurecimento. Para o polonês Wojtyła, os critérios de discernimento vinculam-se ao que ele definia como *comunhão*, sugerindo um alinhamento à sua perspectiva eclesiológica, especialmente, por meio da obediência ao magistério. As preocupações incidem sobre o medo da semelhança com o pentecostalismo protestante e evangélico, dando maior atenção à fidelidade ao ensinamento magisterial, à ortodoxia dos fundadores, ao respeito pela ordem hierárquica e à participação dos sacramentos, buscando e adequação canônica das novas formas comunitárias.

No discernimento de João Paulo II, todos esses elementos são consi-

derados essenciais, para que as NC sejam reconhecidas como expressão da autêntica consagração, seja no caso de pertencimento por votos religiosos, seja no caso de pertencimento leigo nas mencionadas *comunidades de aliança* (JOÃO PAULO II, 1996, n. 62; JOÃO PAULO II, 1990, n. 51; CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, 1986, n. 69). No caso de Bento XVI, o discernimento sofre uma evolução, desde que ocupou a função de Prefeito da Congregação de Fé e Doutrina. Sem recusar a necessidade da “comunhão” como um “espírito de adesão aos Pastores legítimos”, este Papa enfatiza o valor teológico-histórico da *caritas*: a “extraordinária fusão entre o amor de Deus e o amor do próximo”, em que “a caridade se manifesta como paixão pela vida e pelo destino do próximo”, percorrendo um itinerário de autenticidade evangélica que vai dos “afetos” até a uma “força de construção de uma ordem social mais justa”, engendrando, deste modo, uma “civilização capaz de enfrentar o avanço da barbárie”. Assim, com Bento XVI, o discernimento sobre as NC não exige apenas a obediência, como garantia de comunhão, mas solicita vigorosa e fundamentalmente o amor, a desdobrar-se desde as relações interpessoais até o compromisso com a justiça social (*ordo amoris*) (BENTO XVI, 2006).

Esta evolução de critérios, operada pelo Pontífice germânico, é significativa, por evidenciar uma tendência à alienação social, com acentuado moralismo individual, da parte de muitas Comunidades Novas. Em Francisco, por sua vez, o discernimento dos carismas das NC retoma a perspectiva de Bento XVI e a amplia. A questão da comunhão é posta de modo bem distinto da perspectiva wojtyliana, sendo analisada não pela obediência, mas pelos sinais de uma maior “maturidade eclesial”, respeitando “a liberdade das pessoas”, promovendo uma “cultura de encontro”, com presença solidária (FRANCISCO, 2014a), para “curar feridas causadas por uma mentalidade globalizada que põe no centro o consumo” e abertas a um novo “modo de acolher e acompanhar” os homens e as mulheres contemporâneos, em especial, os jovens, em que “cada pessoa tem o seu tempo” e “caminha à sua maneira”.

Com isso, o pontífice argentino critica a ambígua concepção de comunhão pela obediência, porém marcada por posturas geradoras de “divisões, rivalidades e difamações, o terrorismo dos mexericos”. Outro aspecto presente, em Papa Francisco, é sua atenção a como as NC têm recebido a proposta de uma nova evangelização: ele critica uma *novidade* de “métodos” e “formas” de comunicação

que, apesar de abrangentes, mantiveram as perspectivas de evangelização de Cristandade, ou ainda de Colonização, oferecendo “esquemas tranquilizadores, mas estéreis”, cedendo à “tentação de se substituir a liberdade das pessoas e a dirigi-las sem esperar que amadureçam realmente”. Quando “formas e métodos são defendidos, por si mesmos, tornam-se ideológicos, distantes da realidade que está em evolução contínua; fechados às novidades do Espírito, acabam por sufocar o próprio carisma que os gerou”.

Deste modo, Francisco critica também a redução dos processos de comunicação religiosos ao “espetáculo” que se contenta em coagir a “um progresso moral ou espiritual obtido mediante a imaturidade das pessoas”, sendo isso “um sucesso aparente, destinado a naufragar”. Afirma: “Melhor poucos, mas sempre sem procurar o espetáculo!” (FRANCISCO, 2014b). Denuncia, com isso, os processos de subjetivação promovidos por lideranças carismáticas, com forte apelo emocional: “O aparecimento repentino de NC, ligadas à personalidade de alguns pregadores, contrasta, fortemente, com os princípios e a experiência eclesiológicos das Igrejas históricas, e pode ocultar a insídia de deixar-se transportar pelas ondas emocionais do momento

ou de encerrar a experiência de fé, em ambientes protegidos e tranquilizadores” (FRANCISCO, 2018). Só no Brasil, existem mais de 800 NC (COMUNIDADE CANÇÃO NOVA, 2013); algumas delas com projeção internacional, como é o caso da Canção Nova. Esta foi fundada pelo Monseñor Jonas Abib, no ano de 1978, na cidade de Cachoeira Paulista, interior do Estado de São Paulo; atualmente, possui casas e alcance rádio-televisivo, em Fátima (Portugal), Roma (Itália), Jerusalém (Israel), Toulon (França) e Asunción (Paraguai), considerada um dos maiores sistemas de comunicação social religioso católico, no mundo, presente em canal aberto e pago, com programação 24 horas. A sede brasileira, em Cachoeira Paulista, além de uma área de 372 mil m², tem ainda uma linha própria de produção de livros, CD’s, DVD’s, vestuários e souvenirs, bem como uma Instituição de Ensino Superior, chamada Faculdade Canção Nova. Atualmente, a Canção Nova conta com 1.300 membros (COMUNIDADE CANÇÃO NOVA, s.d.).

Outra Nova Comunidade que tem repercussão internacional é a Comunidade Shalom, criada em 1982, pelos leigos Moysés Louro Azevedo Filho e Maria Emmir Nogueira, na cidade de Fortaleza (Estado do Ceará). Apesar de não ter a mesma estrutura televi-

siva que a Canção Nova, é a maior nova comunidade brasileira, com 8 mil membros presentes, em mais de sessenta países (Alemanha, Argélia, Argentina, Bolívia, Cabo Verde, Canadá, Chile, Equador, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Guiana Francesa, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Madagascar, Moçambique, Panamá, Paraguai, Peru, Polónia, Portugal, Suíça, Tunísia e Uruguai). Também possui um projeto educacional constituído pelo Colégio Shalom, pelo Instituto Parresia, dedicado à pesquisa e discussão de dois grandes temas, Sexualidade Humana e Doutrina Social da Igreja, sendo esta uma experiência seminal, em vista da criação de uma futura Faculdade Shalom.

Um bom número das NC nasce no espírito da Nova Evangelização de João Paulo II, que, dentre outras coisas visava a combater o comunismo e o secularismo, com uma ação pública da Igreja que solicitava o apostolado dos fiéis leigos. Dos elementos conciliares presentes nas NC, destacam-se o protagonismo dos leigos e leigas, a importância da catequese e formação dos jovens, a evangelização pelos meios de comunicação, a promoção da unidade dos cristãos e as obras de misericórdia com impacto social.

Por outro lado, sua recepção do Vaticano II, muitas vezes, retroalimentou práticas de Cristandade e de evangelização de lógica colonial, em que se procura entender uma cultura, tendo como referência uma outra, tida como superior (SPIVAK, 2010, 26-27). Isto dá-se, muitas vezes, com algumas NC, na América Latina, evidenciando o contraste entre os projetos dessas comunidades e os outros movimentos sociais: as reivindicações por dignidade humana e os esforços dos movimentos sociais são considerados, ao menos pelos grupos mais radicais, como sendo fruto de um “marxismo cultural” e ideologização da fé.

As dificuldades de João Paulo II lidar com o mundo contemporâneo e com a América Latina parecem ter sido incorporadas pelas NC, que, não raro, são vulneráveis a grupos e discursos que produzem sujeitos políticos, por meio de discursos religiosos, assimilando, ingenuamente, teorias da conspiração que desqualificam interlocutores como forma de blindar as críticas e pelo pouco fomento de uma autocrítica consistente. Permanece a tensão entre os desafios apontados pelos pontífices que se seguiram e a contradição de se estabelecerem, em uma época de discursos de obediência, para uma deliberada hermenêutica dissimu-

ladora da tensão entre apelos pontifícios (FRANCISCO, 2017) e o *ethos* político que apoia, não obstante, em outros tempos, acusar tal prática de ideologia².

Em geral, permanece ainda o desafio apontado já por Bento XVI de uma experiência de fé pessoal que consiga trilhar um itinerário de efetivo interesse pela justiça social, como insiste Francisco, ao pedir uma “diversidade reconciliada” e indicar como referências a serem seguidas o trabalho do cardeal Joseph Suenens e de D. Hélder Câmara (FRANCISCO, 2014b).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALLELUIA COMMUNITY. *Alleluia Community*. Disponível em: <https://www.alleluiacommunity.org>. Acesso em: 1 mar. 2019.

BENTO XVI, Papa. *Mensagem do papa Bento XVI aos participantes no II Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais e das Novas Comunidades*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2006.

CANÇÃO NOVA. *Comunidade Canção Nova*. Disponível em: <https://comunidade.cancaonova.com/vida-na-comunidade>. Acesso em: 29 jan. 2019.

CANÇÃO NOVA. *Faculdade Canção Nova*. Disponível em: <http://www.fcn.edu.br>. Acesso em 29 jan. 2019.

CANÇÃO NOVA. *Brasil tem cerca de 800 novas comunidades*. Canção Nova – Notícias, 30 ago. 2013. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/brasil-tem-cerca-de-800-novas-comunidades/>. Acesso em: 29 jan. 2019.

COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM. *Conheça o Instituto Parresia. ComShalom*. Disponível em: <https://www.comshalom.org/conheca-o-instituto-parresia>. Acesso em 29 jan. 2019.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Instrução Libertatis conscientia sobre a liberdade cristã e a libertação*. Vaticano: Libreria Editrice, 1986.

² (MAZUI; BARBIÉRIE, 2019) A TV Canção Nova, por exemplo, apoia o discurso pró-armamentista, veiculando um discurso do P.e Paulo Ricardo (2012) a favor do acesso a armas de fogo por parte da população. Além disso, é, entre três outras brasileiras, uma emissora que abre espaço de apoio e se apresenta como comunidade intercessora do atual presidente, historicamente com posições radicalmente contrárias às do papa Francisco, no que diz respeito aos movimentos sociais e às minorias, e fazendo inclusive o elogio da tortura (TV CANÇÃO NOVA, 2018). Atualmente, dos 9018 artigos disponibilizados na seção de “Formação” do sítio eletrônico da Comunidade Canção Nova, apenas 3,4% dos textos dedicados à formação tem um caráter sócio-político: 234 artigos na subseção “Sociedade”, 72 artigos na subseção “Política”, 2 artigos na subseção “Educação” e 2 artigos na subseção “Segurança”. A grande maioria é de temáticas relacionadas à sexualidade, família, oração, etc.

- FERREIRA, Tatiana. Meninos e brincadeiras com armas: o que fazer? *Canção Nova*. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/familia/educacao-de-filhos/meninos-e-brincadeiras-com-armas-o-que-fazer/>. Acesso em: 29 jan. 2019.
- FRANCISCO, Papa. *Carta apostólica do papa Francisco às pessoas consagradas para proclamação do ano da vida consagrada*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2014a.
- FRANCISCO, Papa. *Discurso do papa Francisco aos participantes do III Congresso dos Movimentos Eclesiais e das Novas Comunidades*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2014b.
- FRANCISCO, Papa. *Eliminar o comércio de armas*. Youtube, jun. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PLiAxNjuPAE&fbclid=IwAR22h0Q2gV07CN04pcEM-0IRxXKXJN8PB2-jx7GoEIyyt3wPCb-3VdZvfNIQ>. Acesso em: 29 jan. 2019.
- FRANCISCO, Papa. *Discurso do papa Francisco aos participantes na plenária do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2018.
- GASPARETTO, Paulo Roque. *Midiatização da Religião. Processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento: estudo sobre a recepção da TV Canção Nova*. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.
- INSTITUTO RELIGIOSO NOVA JERUSALÉM. *Instituto Religioso Nova Jerusalém*. Disponível em: http://irnova-jerusalem.com.br/?page_id=2. Acesso em: 29 jan. 2019.
- JOÃO PAULO II, Papa. *Homilia do santo padre no Santuário da Santa Cruz*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1979.
- JOÃO PAULO II, Papa. *Discurso do papa João Paulo II na abertura da XIX Assembleia do CELAM*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1983.
- JOÃO PAULO II, Papa. *Carta encíclica Redemptoris missio do sumo pontífice João Paulo II sobre a validade permanente do mandato missionário*. Vaticano: Libreria Editrice, 1990.
- JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal Vita consecrata do santo padre João Paulo II ao episcopado e ao clero, às ordens e congregações religiosas, às sociedades de vida apostólica, aos institutos seculares e a todos os fiéis sobre a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1996.
- MAZUI, Guilherme; BARBIÉRI, Luiz Felipe. Bolsonaro assina decreto que facilita posse de armas. *G1-Globo*. 15 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/15/bolsonaro-assina-decreto-que-facilita-posse-de-armas.ghtml>. Acesso em: 29 jan. 2019.
- RICARDO, Padre Paulo. Pais, armas de brinquedo: sim ou não?. *Youtube*, 20 jun. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xCDUHucC37E>. Acesso em: 29 jan. 2019.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- SUENENS, Léon-Joseph (org.). *Orientações teológicas e pastorais da Renovação Carismática Católica*. 6.ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SUENENS, Léon-Joseph; CÂMARA, Hélder. *Renovação no espírito e serviço ao homem*. São Paulo: Edições Paulinas, 1979.

TILLESSE, Caetano Minette de. *A teologia da libertação à luz da Renovação Carismática*. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

TV CANÇÃO NOVA. Em visita à Canção Nova, Jair Bolsonaro atende a jornalistas católicos. *Youtube*, 30 nov. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K2Bv-3to6io>. Acesso em 29 jan. 2019.

ALEX VILLAS BOAS

MARCIAL MAÇANEIRO